



**ABRASCO**

Fórum de Coordenadores  
de Pós-graduação em  
Saúde Coletiva

# A CAPES e as mudanças na Avaliação Quadrienal: cenário político e preparação dos nossos programas para as possíveis mudanças no processo de avaliação

***Claudia Leite de Moraes***

*Profª Associada IMS/UERJ e MSF/UNESA*

*Coordenadora adjunta para cursos profissionais*

*Área Saúde Coletiva – CAPES*

*(clmoraes.uerj@gmail.com)*

Fortaleza, novembro de 2018

# Histórico da pós-graduação profissional

- Portaria CAPES nº 80\_1998: Dispõe sobre o reconhecimento dos “mestrados profissionalizantes”
- Portaria Normativa CAPES nº 7\_2009: Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- Portaria normativa CAPES nº 17\_2009: Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- Portaria CAPES nº 131\_2017: Revoga a portaria anterior e dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais

# Diferenças entre os cursos profissionais e acadêmicos

- Problemas da prática/demandas sociais
- Caráter transformador não só da ciência, mas da realidade social, do processo produtivo e do estado da técnica vinculado à área
- Inovação e desenvolvimento tecnológico
- Composição do corpo docente
- Perfil do aluno e egressos
- Parcerias com empresas e outras instituições (turmas fechadas)
- Formato dos produtos/trabalhos de conclusão
- Impacto social a curto prazo

# Diferenças entre mestrado profissional e acadêmico

	Acadêmico	Profissional
Orientação	<ul style="list-style-type: none"><li>• “Iniciação científica plena”</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Voltado para a solução de problemas da prática</li></ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Centrado em disciplinas obrigatórias metodológicas e eletivas específicas ao objeto menos flexível</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diversificação de disciplinas metodológicas, instrumentais e temáticas de acordo com objeto mais flexível</li></ul>
Contexto/demanda	<ul style="list-style-type: none"><li>• Profissionais que pretendem se inserir nas universidades</li><li>• Turmas abertas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Demanda social, empresarial, de Instituições públicas</li><li>• Turmas por demanda</li></ul>
Processo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Treinamento individual comum</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Grade mais flexível e adaptada ao perfil da turma</li></ul>
Egressos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Futuros pesquisadores/docentes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Profissionais qualificados para uma prática crítica e transformadora da realidade</li></ul>
Resultado/produtos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dissertação tradicional, artigos científicos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projetos ou produtos técnicos ou tecnológicos</li><li>• Novas práticas e processos</li></ul>

# Criação do doutorado profissional

Portaria nº 389, de 23 de março de 2017

Art. 1º Fica instituída, no âmbito da pós-graduação stricto sensu, a modalidade de mestrado e **doutorado profissional**.

Art. 2º São objetivos do mestrado e doutorado profissional:

- I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e
- IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas.


# Diferenças entre doutorado profissional e acadêmico

Adaptado de Rita Barradas Barata (ABRASCÃO, 2018)

	Doutorado Acadêmico	Doutorado profissional
Orientação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para o processo, para a Universidade, treinamento acadêmico/docência e pesquisa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para os resultados, centrado no aluno, profissionais experientes, treinamento também voltado para a atuação profissional</li></ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisa no contexto da descoberta</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisa no contexto de aplicação</li></ul>
Contexto/demanda	<ul style="list-style-type: none"><li>• Programas de investigação em andamento</li><li>• Caráter científico</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Demanda social, empresarial, de Instituições públicas</li><li>• Caráter transformador da realidade</li></ul>
Processo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso através de participação em grupos de pesquisa</li><li>• Treinamento individual</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso pela experiência</li><li>• Articulação com a sociedade</li><li>• Pesquisa- ação colaborativa</li></ul>
Egressos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisadores e líderes de pesquisa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Profissionais qualificados para liderar criação e incorporação de novos produtos tecnológicos</li></ul>
Resultado/produtos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tese</li><li>• Conhecimento novo</li><li>• Ampla divulgação em veículos acadêmicos bibliográficos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Projetos ou produtos técnicos ou tecnológicos</li><li>• Novas práticas</li><li>• Divulgação mais restrita, prioritariamente em espaços da prática</li></ul>


# Grupos de trabalho para o aperfeiçoamento do processo e da ficha de avaliação

- Ficha de avaliação
- Qualis periódicos
- Qualis livros
- Qualis produção artística e eventos
- Autoavaliação
- **Produtos técnicos e tecnológicos**
- Etc.



2018: apresentação dos principais resultados dos GTs em Seminários de Avaliação com representantes das 49 áreas da CAPES, visando mudanças no Sistema de Avaliação

# GT – Produção Técnica/Tecnológica

- Qualis tecnológico (2015/2016) - (com base na trienal anterior)
  - **4 eixos – 61 produtos:**
    - Produtos técnicos/tecnológicos gerais
    - Produtos voltados à formação
    - Produtos voltados à divulgação
    - Serviços Técnicos
  - Critérios de avaliação:
    - Aderência à área
    - Impacto
    - Aplicabilidade
    - Inovação/produção de conhecimento
    - Complexidade
- 



# GT – Produção Técnica/Tecnológica

- **Aderência** às linhas e projetos de pesquisa (critério obrigatório)
- **Potencial de impacto:** potenciais mudanças causadas pelo produto no ambiente em que este está inserido. Para a sua avaliação é importante entender o motivo de sua criação, se foi feito por demanda e o foco de aplicação do produto. Descrever:
  - Demanda (espontânea, contratada ou por concorrência)
  - Objetivo da pesquisa (experimental, sem um foco de aplicação inicialmente definido, ou solução de um problema previamente identificado)
  - Área impactada pela produção (social, econômica, jurídica, etc...)

-

# GT – Produção Técnica/Tecnológica

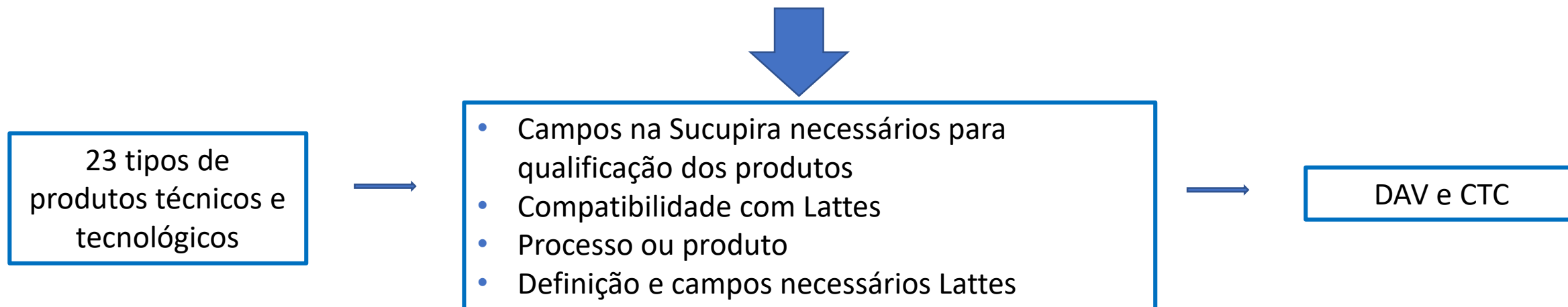
- **Aplicabilidade:** grau de facilidade com que se pode empregar a produção técnica/tecnológica a fim de atingir seus objetivos específicos. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará um potencial de abrangência e replicabilidade elevados.
- **Potencial de Inovação:**
  - Alto potencial de inovação: desenvolvimento de produto com base em conhecimento inédito
  - Médio potencial de inovação: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
  - Baixo teor de inovação: adaptação de conhecimento existente;
  - Sem inovação aparente: produção técnica.

# GT – Produção Técnica/tecnológica

- **Complexidade:** propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos.
  - Produção com alta complexidade: desenvolvimento baseado na sinergia ou associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores (laboratórios, empresas, serviços públicos, etc.). Há multiplicidade de conhecimento, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, bem como demanda à resolução de conflitos cognitivos entre os atores partícipes;
  - Produção com média complexidade: resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis oriundos dos diferentes atores;
  - Produção com baixa complexidade: resulta de desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores.

# GT – Produção Técnica/Tecnológica 2018

- Missão: dar continuidade ao GT anterior, visando identificar os produtos que mais se adequassem à avaliação do impacto de programas de pós-graduação
- Composto por 2 membros de cada Colégio + representantes da CAPES
- Ações: a partir dos 61 produtos identificados como os mais relevantes no relatório de 2016, foi feita consulta (inquérito eletrônico em Set) aos coordenadores de todas as áreas sobre a relevância de cada um deles
- Ranqueamento dos produtos de acordo com o grau de relevância de cada área



# GT – Produção Técnica/Tecnológica 2018

- 23 produtos que poderão ser valorizados ou não por cada área de conhecimento:
  - 1. Acervo
  - 2. Base de dados técnico-científica
  - 3. Carta, mapa ou similar
  - 4. Cultivar
  - 5. Curso para formação profissional
  - 6. Evento
  - 7. Produto de editoração
  - 8. Protocolo
  - 9. Material didático
  - 10. Norma ou marco regulatório
  - 11. Outros ativos de propriedade intelectual
  - 12. Patente
  - 13. Tecnologia não patenteável
  - 14. Produto bibliográfico técnico/tecnológico
  - 15. Produto de comunicação
  - 16. Produto/processo em sigilo
  - 17. Relatório técnico conclusivo
  - 18. Software, programas de computador
  - 19. Taxonomia, ontologia e tesouros
  - 20. Tecnologia social
  - 21. Topografia de circuito integrado
  - 22. Tradução
  - 23. Empresa tecnológica

# Obrigada!

***Claudia Leite de Moraes, Prof<sup>a</sup> Associada IMS/UERJ e MSF/UNESA***

*Coordenadora adjunta para cursos profissionais*

*Área Saúde Coletiva – CAPES*

*(clmoraes.uerj@gmail.com)*